

PROEJA: Desafios e provocações do professor e do aluno

Márcia Cristina Rangel Rolim*

Resumo

Ano de 1982. Minha primeira experiência vivida na educação com o público de jovens e adultos. Foi em Oriximiná, cidade situada no Estado do Pará. Trabalho realizado como acadêmica do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense (UFF) com o Projeto Logus, que consistia em ensinar disciplinas básicas para a formação de professores leigos do ensino fundamental. Quase trinta anos passados, trabalhos diversos em sala de aula e algumas vivências no Proeja. Este artigo mostra as especificidades na educação de jovens e adultos, perfil dos alunos e professores, tendo como ponto de partida a experiência vivida em Oriximiná, às margens do rio Trombetas, afluente do Amazonas. Enfim, uma reflexão de um segmento da educação, cujo desafio maior é assegurar uma escola de qualidade a todos aqueles, que não tiveram acesso a essa educação, resgatando, assim, a cidadania desse universo significativo.

Palavras-chave: Educação. Experiências. Especificidades. Reflexão.

Abstract

Abstract year 1982. My first experience in education with the public of young people and adults. was Oriximiná, city located in the State of Sub. Work as academic institute of mathematics of Universidade Federal Fluminense (UFF) with the project, which was logus teach basic disciplines for the formation of lay teachers of basic education. Almost thirty years, work in classroom and some

* Professora de Matemática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense campus Campos -Guarus e aluna do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* PROEJA. E-mail: mrolim@iff.edu.br

experiences in Proeja. This article shows the peculiarities in the education of young people and adults, profile of students and teachers, taking as a starting point the experience in Oriximiná, which is the margins of the Trombetas river, a tributary of Amazon. Finally, a reflection of a segment of education, whose greater challenge is to ensure a quality school for all those who have not had access to such education, rescuing the citizenship of that universe significant.

Key-words: *Education. Experience. The specific features. Reflection.*

Introdução

O artigo faz, primeiramente, uma exposição do Projeto Logus, realizado na cidade de Oriximiná, no Estado do Pará, em 1982. Além de mim, participaram desse projeto, voltado para a formação de professores leigos do Ensino Fundamental da referida cidade, acadêmicos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Faz também, a relação geográfica entre a Universidade, Niterói (RJ), região Sudeste, e o local onde aconteceu o projeto, Oriximiná (PA), região Norte, mostrando as diversidades inerentes ao povo daí, as peculiaridades da Amazônia, suas lendas, seus temores, suas riquezas, que revelam a singularidade dessa parte do Brasil.

Num segundo momento, é feita uma abordagem da Educação de Jovens e Adultos, descrevendo os desafios enfrentados por aqueles que querem fazer, nesse segmento da educação, um ensino de qualidade, que não seja sinônimo de aligeiramento e que não contribua para aumentar as exclusões em uma sociedade que já as tem bastante acentuadas.

Na parte final, há uma análise de uma turma do Proeja, quase trinta anos, após a experiência vivida em Oriximiná, e que teve como base um questionário que foi aplicado. Depois, seguem-se algumas considerações.

Álvaro Vieira Pinto, Maria Machado e Sônia Rummert serviram de base para minhas reflexões, que fizeram reacender a esperança em fazer um trabalho coerente e digno na Educação de Jovens e Adultos, respeitando os alunos, que chegam com múltiplas trajetórias e vivências do mundo.

Enfim, a experiência que vivi no Pará não ficou esquecida. Ela foi o início da minha trajetória em educação, principalmente, com aqueles que não tiveram seus estudos concluídos na idade regular. Aprendi, logo, que a aprendizagem realmente ocorre quando consideramos o espaço em que nossos alunos vivem, como constroem os seus saberes, os significados de suas vidas.

Conhecendo um pouco a experiência em Oriximiná

Oriximiná é um município brasileiro do estado do Pará, pertencente à Região do Baixo Amazonas e é banhado pelo rio Trombetas.

É nesse município, bem ao Norte do Brasil, que encontramos o *campus* Avançado da Universidade Federal Fluminense, a Unidade Avançada José Veríssimo. Os alunos que estudavam na Universidade, em Niterói, tiveram, assim, a chance de participar de um grande intercâmbio cultural na região Norte do país.

O projeto Logus começou na década de 70. Consistia em dar oportunidade aos licenciandos da Universidade para atuarem dando aulas para a formação de professores leigos do Ensino Fundamental de Oriximiná. Por se tratar de uma região de muita carência, incluindo aí a educação, esse projeto permitia aos acadêmicos ensinar disciplinas para a formação de professores que poderiam atuar até a sexta série do Ensino Fundamental, pois, nessa época, quem ensinava nas escolas de lá não eram professores formados, mas quem tinha mais estudos.

Oportuno falar que os acadêmicos viviam essa experiência de 30 a 45 dias, quando as equipes se renovavam. Apesar do pouco tempo, era uma vivência muito enriquecedora. Ter contato com uma região tão diferente, conhecendo a realidade da Floresta Amazônica, dava a todos os universitários uma única oportunidade. Não retornávamos os mesmos. O convívio com a comunidade local permitiu uma imensa troca de informações culturais. Conhecer as lendas que fazem parte do folclore amazônico, por exemplo, é uma dessas experiências, como a lenda do boto cor-de-rosa, muito antiga na região. Na cultura popular, essa lenda era usada para justificar a ocorrência de uma gravidez fora do casamento, já que, com um poder muito especial, o boto consegue se transformar num lindo jovem que se aproxima das moças, seduzindo-as. Ainda hoje, nessa região, quando não se sabe quem é o pai de uma criança, diz-se que ela é filha do boto. Em se tratando de evento religioso, não podemos deixar de falar da Festa do Círio, que é uma grande festa católica. Enfim, a ida para Oriximiná foi uma experiência totalmente diferente. A viagem era feita no avião da Força Aérea Brasileira (FAB), por meio do convênio firmado com a Universidade.

Palavras novas entraram no nosso cotidiano como “tucumã” (palmeira da qual se extrai a fibra, muito utilizada pelos nativos para fabricação de redes), “flau” (o que para nós representa o sacolé), “tacacá” (comida feita com tucupi e camarão seco), e “pirarucu” (peixe da região muito utilizado na alimentação), dentre outras. O contato com a natureza se fez muito próximo aos finais de semana, nos passeios pelos rios e igarapés. Em se

tratando de doenças, a malária estava presente nos medos das pessoas, tanto que a cor amarela não era querida, por fazer lembrar essa enfermidade.

Enfim, nessa realidade que conheci no Norte do Brasil, no ano de 1982, é que aconteceu, da forma mais bonita, a minha primeira convivência, o primeiro contato com a Educação de Jovens e Adultos. Foi uma experiência muito gratificante!

O ensino com Jovens e Adultos

O Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), instituído pelo Decreto n° 5.840, de 13 de julho de 2006, constitui um grande desafio: temos turmas heterogêneas, alunos trabalhadores, que enfrentam cansaço, falta de tempo para estudos extraclasse e baixa autoestima intelectual. Como trabalhar com esses alunos que sentem-se, inicialmente, “incapazes” de assimilar os conteúdos? Como transformar essa inadequação, para termos pessoas com vontade de aprender e de superar as dificuldades?

Para tanto, torna-se indispensável que um programa como esse

requerido para o desenvolvimento nacional, precisa, em nível estratégico e tático, de uma política pública de educação profissional e tecnológica articulada com as demais políticas. A educação profissional e tecnológica comprometida com a formação de um sujeito com autonomia intelectual, ética, política e humana, exige assumir uma política de educação e qualificação profissional não para adaptar o trabalhador e prepará-lo de forma passiva e subordinada ao processo de acumulação da economia capitalista, mas voltada para a perspectiva da vivência de um processo crítico, emancipador e fertilizador de outro mundo possível. (Documento Base PROEJA, MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO, 2007, p.32).

Diante de uma sociedade que tem no desemprego e na baixa escolaridade fatores que contribuem para um grande processo de exclusão social, a educação desempenha um papel importantíssimo na transformação de um país.

Apesar de estar declarada na Constituição que todos os cidadãos tem direito a uma educação pública e de qualidade, o que vemos é um grande número de brasileiros jovens e adultos excluídos do sistema educacional.

Pessoas que não tiveram condições de completar seus estudos na idade regular.

Um dos grandes desafios do PROEJA é que o ensino deve estar conectado com a realidade desses alunos trabalhadores, mas é impensável que tenhamos uma educação de qualidade e não aligeirada.

Dessa forma, o Decreto nº 5.840/2006, que institui o PROEJA, normatiza a carga horária dos currículos:

Art. 4º: Os cursos de educação profissional técnica de nível médio do PROEJA deverão contar com carga horária mínima de duas mil e quatrocentas horas, assegurando-se cumulativamente:

- I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para a formação geral;
- II - a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica;
- e
- III - a observância às diretrizes curriculares nacionais e demais atos normativos do Conselho Nacional de Educação para a educação profissional técnica de nível médio, para o ensino fundamental, para o ensino médio e para a educação de jovens e adultos.

Logo, trabalhar em Educação de Jovens e Adultos constitui uma tarefa muito especial. Especial, no sentido que esses alunos já trazem da sua vivência uma educação que não é escolarizada, formalizada, mas, uma formação acumulada ao longo de sua existência. Vivência na família, no trabalho, enfim na sociedade. Por isso, é fundamental para que ocorra uma verdadeira aprendizagem respeitar esses saberes, integrá-los aos conteúdos estudados, para que possibilite reflexões e construções de conhecimentos mais elaborados.

Nesse sentido, assinala Machado (2008, p.116):

A escola espera alunos e o que chega são sujeitos com múltiplas trajetórias e experiências de vivências do mundo. Talvez seja possível pensar as possíveis reorganizações curriculares não apenas como estratégias funcionais de favorecer o ensino-aprendizagem, mas como políticas educativas e culturais que permitam reorganizar espaços de compartilhamento de saberes.

Os alunos que não concluíram seus estudos e buscam uma nova oportunidade de estudar não podem ser confundidos como pessoas ignorantes ou atrasadas. Elas representam uma expressiva parte da população brasileira que não teve seus direitos à educação assegurados. Não completaram seus estudos na infância e na adolescência, porém tem capacidade de apreensão, tem ideias e antes de tudo, são membros da sociedade. Sendo trabalhadores ou não, exercem um conjunto de ações num círculo de existência. Logo, é importante pensar na Educação de Jovens e Adultos como uma aprendizagem própria, com suas características específicas que busquem atender a essa parcela da população que teve sua trajetória educacional interrompida. Para isso, mais que possibilitar a volta desses alunos à escola, é fundamental pensar em como mantê-los nela, já que as dificuldades encontradas pelos alunos da EJA são inúmeras. O tempo de afastamento da escola é uma delas, e é por isso que essa modalidade de educação tem que ter uma estrutura educacional apropriada.

Outro fator que precisa ser repensado é o equívoco muito comum presente na Educação de Jovens e Adultos: a infantilização, que concebe o adulto como uma criança, um atrasado. Essa falsa concepção é inadequada, humilha, desrespeita e ignora o fato de que o ser humano não para de desenvolver por ter deixado de estudar. Isso induz a um grave erro no processo ensino-aprendizagem.

Oportuno ressaltar PINTO (2001, p.87):

A concepção ingênua do processo de educação de adultos deriva do que se pode chamar uma visão regressiva. Considera-se o educando adulto como uma criança que cessou de desenvolver culturalmente. Por isso, procura aplicar-lhe os mesmos métodos de ensino e até utiliza os mesmos livros. Supõe que a educação consiste na “retomada do crescimento” mental de um ser humano que culturalmente, estacionou na fase infantil. O adulto é considerado assim, um atrasado.

Nessa tarefa, o educador além da competência profissional, terá que ter sensibilidade para perceber os saberes trazidos pelos educandos e que serão fundamentais neste processo. Assim, não podemos ter a pretensão de elaborar conteúdos únicos dentro de uma rigidez curricular, pois

Nos espaços da Educação de Jovens e Adultos, os sujeitos são múltiplos e ainda que existam sujeitos com perfis similares, é preciso estar atento para as trajetórias de vida que sempre são singulares e portadoras de potencialidades que podem não se revelar de imediato. O desafio do conhecimento não pode ser circunscrito àquilo que alunos e alunas devem aprender; ele também é provocação para que educadoras e educadores aprofundem seus conhecimentos – suas compreensões – sobre seus sujeitos da aprendizagem. Já que não temos a resposta, podemos caprichar na pergunta: como contribuir para a constituição de uma escola flexível em conjunto com esses múltiplos sujeitos que chegam até nós com as marcas da desigualdade de oportunidade? (RIBEIRO, 2004).

Enfim, precisamos pensar essa educação de uma forma muito específica, na qual os profissionais envolvidos no seu processo estejam capacitados a

formular e desenvolver ações e projetos pedagógicos que atendam às múltiplas peculiaridades dessa modalidade de educação, e que contemplem as características cognitivas e afetivas dos jovens e adultos que buscam, na escola, uma significação social para suas práticas, suas vivências e seus saberes, assim como a possibilidade de concretização de diferentes sonhos que, o mais das vezes, voltam-se para a superação de suas adversas condições de vida. (RUMMERT, 1995, p.124).

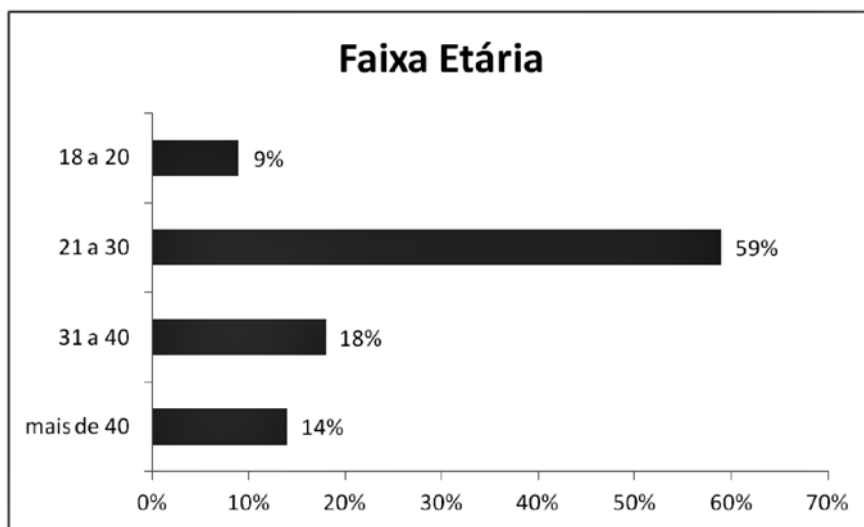
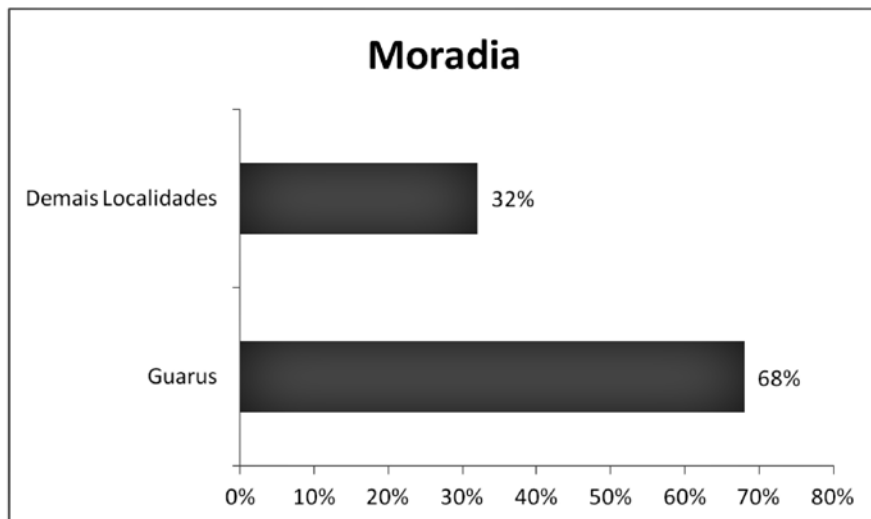
Análise de uma turma do PROEJA

Para finalizar este artigo, achei oportuno ilustrá-lo com uma análise de uma turma do PROEJA: 2º ano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente, Proeja do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) *campus*, Campos -Guarus.

Esta análise partiu de uma pesquisa feita nessa turma com a colaboração de 22 alunos. Foi entregue a eles um questionário, que segue em anexo, no qual foram tabuladas informações, e a partir das respostas, algumas conclusões foram tiradas.

Para se ter um maior entendimento da pesquisa realizada com os alunos dessa turma do PROEJA, os resultados além de comentados, foram analisados através de figuras (gráficos).

PERCEPÇÕES DO PÚBLICO-ALVO:

**Figura 1** - Classificação por idade**Figura 2** - Percentual de alunos que moram em Guarus

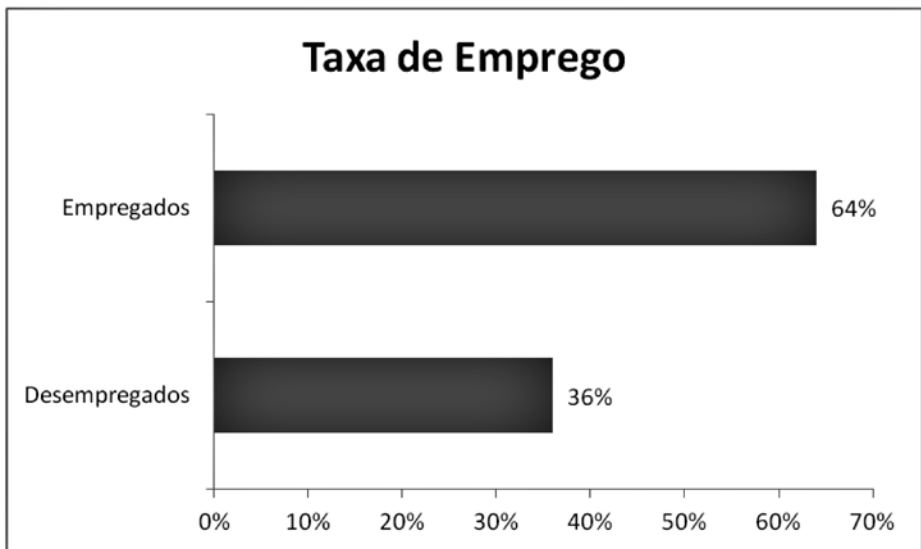


Figura 3 - Percentual de alunos empregados

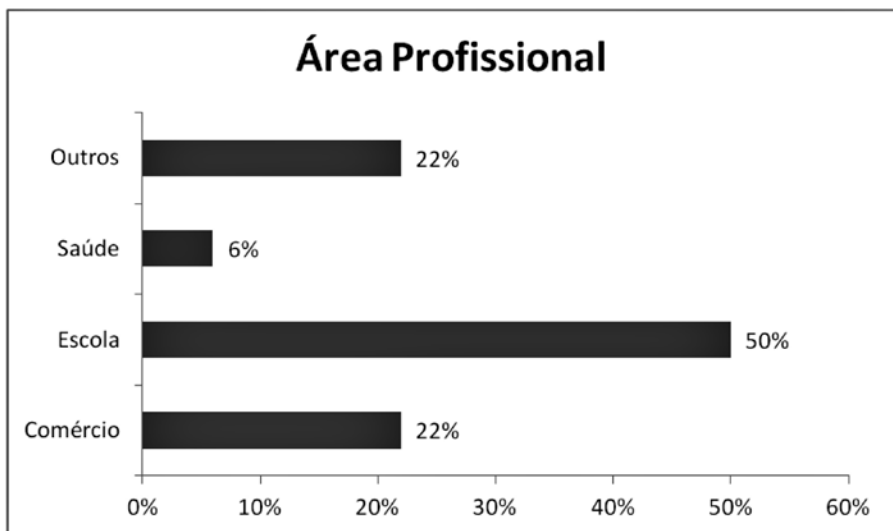


Figura 4 - Local de Trabalho

- Análise dos dados das Figuras (gráficos) acima

A partir da pesquisa realizada com a turma do 2º ano do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente, PROEJA, noturno,

do IFF campus Campos-Guarus, conclui-se que a turma é composta, na sua maioria, de estudantes do sexo feminino, na faixa de idade entre 21anos e 30 anos.

Quanto ao local onde moram, quase 70% residem em Guarus (mesmo distrito em que está situada a Escola). Apesar disso, a grande maioria vai para a Escola de ônibus. Os fatores que contribuem para esta escolha são: aqueles que trabalham, vêm de outras localidades e os que vêm de casa, usam ônibus para diminuir a distância (Guarus é muito grande) e evitar sofrerem alguma violência, já que o curso é noturno.

A turma é heterogênea no que se refere a compreensão dos conteúdos. Aqueles que estão afastados da escola há mais de 10 anos (32%) têm mais dificuldades, e isso tem que ser trabalhado com muito cuidado pelos docentes que atuarem nessa modalidade, para que esses alunos não sejam, mais uma vez, excluídos.

Também, deve-se observar nesta pesquisa a predominância do sexo feminino na sala de aula, fato que traduz a real e crescente inserção da mulher no mercado de trabalho e na sociedade.

“Conseguir um bom emprego”, “realizar-se profissionalmente”, “melhorar de vida” foram as respostas mais obtidas na questão dos sonhos/planos. Podemos perceber através dessas respostas o que Rummert (1995, p.125) ressaltou:

... é assim, quase unânime a relação estabelecida pelos alunos entre a passagem pela escola, com a conseqüente certificação, e a possibilidade de ocupar bons postos de trabalho (seja num primeiro emprego, seja retornando ao mercado de trabalho depois de desempregados, ou ainda ascendendo profissionalmente). Afirmam buscar a escola para obter “maiores chances de disputar um emprego em igualdade de condições com outros concorrentes”, para conseguir “um emprego digno”; para “melhorar no campo profissional, crescendo e desenvolvendo para um futuro melhor.

Que bom que eles estão retornando à escola para tentar realizar seus sonhos! Por isso, precisa-se pensar que a responsabilidade de todos que participam do processo de aprendizagem é muito grande.

Considerações Finais

Fazer uma reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos, partindo de experiências vividas, foi muito gratificante. Perceber a riqueza que é

trabalhar em educação com esse universo significativo, também, é de muita responsabilidade. Responsabilidade e respeito a todas essas pessoas que não tiveram seus direitos assegurados, e a educação é um deles.

É fundamental, principalmente, para o professor que irá trabalhar no Proeja, ter muita sensibilidade, desenvolver um grande vínculo com seus alunos e perceber como a vivência de cada um pode contribuir para sua prática educativa, integrando-a a um comprometimento sistemático intelectual.

Mas não podemos achar que, por se tratar de um público diferenciado, qualquer “coisa serve”. Devemos “propiciar aos jovens e adultos trabalhadores oportunidades efetivas de desenvolvimento integral, sem marcas discriminadoras de classe” (RUMMERT, 1995, 128).

Também, não podemos esquecer que o encanto de educar vem de uma troca entre seres humanos, visando um viver melhor, com mais conhecimento e dignidade. Assim, por meio da educação, os indivíduos são transformados em cidadãos.

Reiterando o que foi analisado no artigo, é muito oportuno lembrar-se da reflexão de Florestan Fernandes (1989, p.9), no que diz respeito à educação dos trabalhadores:

Há muitos que pensam na educação para a classe trabalhadora como uma educação exclusivista. É trabalhador? Então vai ser operário, ele precisa de uma educação técnica, precisa ser instruído, não educado; ele precisa ser adestrado, não polido, intelectualizado! (...) Por que os que são proprietários dos meios de produção têm capacidade de comandar, a arrogância de mandar etc? Porque eles aprendem nas escolas uma educação de classe e adquirem uma cultura geral que é uma cultura formativa. Temos de dar ao trabalhador essa mesma educação. O trabalhador precisa conhecer o mundo, explicar o mundo e, para isso, não basta lhe dar adestramento.

Referências

BRASIL. *Decreto n° 5.840 de 13 de junho de 2006*. Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos- PROEJA.

_____. *Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Documento Base*. Brasília: MEC, agosto 2007.

FERNANDES, F. *O desafio educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.

KOOGAN /HOUAISS: *Enciclopédia e Dicionário Ilustrado*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1993.

MACHADO, M.M. *Formação de educadores de jovens e adultos*. Brasília: Secad/ MEC. Unesco, 2008.

ORIXIMANÁ e seus olhares. Disponível em: <<http://olharoriximina.bolgspot.com>>. - Acesso em: 10 ago. 2010.

PINTO, A. *Sete lições sobre educação de adultos*. São Paulo: Cortez, 2001.

PORTAL do professor. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>>. Acesso em: 15 jul 2010.

RIBEIRO, E. *A educação de jovens e adultos e os jovens do “último turno”*. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2004.

RUMMERT, S.M. *Educação de adultos, trabalho e processos de globalização*. *Contexto e Educação*, Ijuí, 1995.

Apêndice

Questionário aplicado na turma do 2º ano do PROEJA

Nome: _____

Data de nascimento: _____ Sexo: _____

Curso que frequenta: _____ Série: _____

Escola: _____

Motivo que o (a) levou a escolher este curso: _____

Mora em Guarus? _____ Onde? _____

Trabalha? _____ Onde? _____

Tempo que ficou afastado da escola. _____

Como vai para escola? _____

Qual é o seu sonho? _____

Obrigada por responder ao questionário.

